

[Handwritten signature]

Plano de Contingência



Plano de Prevenção e Atuação Face ao Coronavírus COVID-19

*Divulgue-se para todas as
escolas do AEOS.
09-03-2020*

[Handwritten signature] O Diretor,

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

Introdução	2
Objetivos	2
1. O que é o Coronavírus- COVID- 19	3
2. Principais Sintomas da doença por COVID-19	3
3. Transmissão da infeção por COVID-	3
4. Prevenir a transmissão de CODIV-19	3
5. Definição e procedimentos de caso suspeito	5
6. Coordenação e equipa operativa do Plano de Contingência	
- Identificação	6
- Definição da cadeia de comando e controlo	
7. Efeitos que a infeção de alunos, funcionários e docentes, pode causar na escola.	
- Identificação das atividades essenciais e prioritárias.	6
- Identificação das medidas de manutenção da atividade escolar	
8. Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19 na escola	
- Estabelecimento de uma área de isolamento	8
- Procedimentos implementados e a implementar	
9. Procedimentos num caso suspeito	9
10. Procedimentos perante um caso suspeito validado	10
11. Procedimentos perante um caso suspeito confirmado	10
12. Procedimento de vigilância de contactos próximos	10

Introdução

O Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'iago elaborou o presente Plano de Contingência, que visa a prevenção e controlo de infeção de casos de Coronavírus COVID-19 nas suas escolas, na sequência da publicitação do Despacho n.º 2836-A/2020, de 02.03.2020 e em alinhamento com a Orientação n.º 006/2020, de 26/02/2020 da Direção-Geral da Saúde (DGS). O Plano estabelece os procedimentos de atuação, de todos os atores institucionais, perante a ocorrência de uma ou mais situações de Coronavírus COVID-19 e as indicações expressas são válidas para visitantes, alunos, funcionários, docentes e devem ser respeitadas e seguidas por todos.

Objetivos

O Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'iago tem como objetivo geral informar, contribuindo assim para a prevenção, deteção e controlo de infeção de casos de Coronavírus COVID-19, nas suas escolas.

Tem como objetivos específicos:

- Definir as responsabilidades na preparação, ativação e monitorização do Plano de Contingência;
- Estabelecer as medidas e procedimentos para manter as atividades/serviços em funcionamento;
- Promover medidas de educação da população escolar e dos encarregados de educação,
- Assegurar a atempada recolha e comunicação de informação;
- Minimizar a propagação do vírus e o impacto nos estudantes, docentes e não docentes da Escola.

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago
Plano de Contingência - COVID 19

1. O que é o Coronavírus- COVID- 19

O novo coronavírus, intitulado COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan. A fonte da infeção é ainda desconhecida.

Os Coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma gripe comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Ainda está em investigação a via de transmissão. A transmissão pessoa a pessoa foi confirmada, embora não se conheçam ainda mais pormenores.

2. Principais Sintomas da doença por COVID-19

As pessoas infetadas podem apresentar sinais e sintomas de infeção respiratória aguda como febre, tosse e dificuldade respiratória.

Em casos mais graves pode levar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e eventual morte.

3. Transmissão da infeção por COVID-19

Considera-se que a COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

O atual conhecimento sobre a transmissão do SARS-CoV-2 é suportado no conhecimento sobre os primeiros casos de COVID-19 e sobre outros coronavírus do mesmo subgénero. A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode conduzir à transmissão da infeção. Até à data não existe vacina ou tratamento específico para esta infeção.

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

4. *Prevenir a transmissão de COVID-19*

Atualmente não existe vacina contra o COVID-19. A melhor maneira de prevenir a infeção é evitar a exposição ao vírus.

Existem princípios gerais que qualquer pessoa pode seguir para prevenir a transmissão de vírus respiratórios:

- Lavar as mãos com frequência – com sabão e água, ou esfregar as mãos com gel alcoólico se não for possível lavar as mãos. Se as mãos estiverem visivelmente sujas, devem ser usados preferencialmente sabão e água.
- Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel descartável sempre que for necessário assoar, tossir ou espirrar. O lenço de papel deverá ser descartado num caixote de lixo e, em seguida, deverão ser lavadas as mãos. Na ausência de lenços de papel descartável, poder-se-á tossir ou espirrar para a prega do cotovelo. Nunca se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos.
- As pessoas que sintam tosse, febre ou dificuldade respiratória devem permanecer em casa e não se deslocar para o seu local de trabalho, escolas, ou estabelecimentos de saúde.
- Os alunos, docentes, auxiliares e visitantes devem lavar as mãos:
 - Antes de sair de casa
 - Ao chegar à Escola
 - Após usar a casa de banho
 - Após intervalos e atividades desportivas
 - Antes das refeições, incluindo lanches
 - Antes de sair da Escola
- Utilizar um gel alcoólico que contenha pelo menos 60% de álcool se não for possível lavar as mãos com água e sabão.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem ter lavado as mãos.
- Evitar contacto próximo com pessoas com tosse, febre ou dificuldade respiratória.
- Limpar e desinfetar frequentemente objetos e superfícies de utilização comum.
- Em caso de sintomas ou dúvidas contactar a Linha SNS24: 808 24 24 24 e não deslocar-se diretamente para nenhum estabelecimento de saúde.
- Consultar regularmente informação em www.dgs.pt

5. *Definição e procedimentos de caso suspeito*

A classificação de um caso como suspeito de doença por coronavírus COVID-19 obedece a critérios clínicos e epidemiológicos. A definição seguidamente apresentada é baseada na informação disponível, à data, no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doença Transmissíveis (ECDC).

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

Critérios clínicos	Critérios epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	<p>História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa⁴ nos 14 dias antes do início de sintomas</p> <p>OU</p> <p>Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas</p> <p>OU</p> <p>Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19</p>

*Nesta data, as áreas com transmissão comunitária ativa: Norte de Itália, China, Coreia do Sul, Singapura, Japão e Irão.

Quem se enquadre nos critérios acima referidos, de acordo com as orientações da DGE e da OMS deve, por uma questão de saúde pública:

- Respeitar um período de isolamento profilático domiciliário de 14 dias e não se deslocar para a escola.
- Telefonar para a Linha SNS24 (808 24 24 24), caso surjam estes sintomas (tosse, febre ou dificuldade respiratória), no próprio ou nos seus conviventes, e seguir as orientações.

6. Coordenação e equipa operativa do Plano de Contingência

6.1. Identificação

		Substituto
Coordenação Global	Pedro Florêncio	Alberto Costa
Equipa Operativa		
Coordenadora do PES	Rita Damas	Isabel Mendes
Coordenadora dos DT	Emanuel Santos	Patrícia Carrega
Chefe dos SAE	Ana Luísa Belo	Cláudia Dourado
Chefe dos AO	Matilde Ascenso	Olinda Carapinha
Coordenadora EB1/JI	Sílvia Martinez	Mariana Santos
Coordenadora EB1/JI N.º 5	Ângela Bandarra	Círia Portela
Coordenadora EB1 N.º 7	Ana Paula Gonçalves	Elisa Figueira
Coordenadora EB1/JI Faralhão	Sandra Moura	Sandra Rodrigues
Coordenadora EB1/JI Manteig.	António Carvalho	Alice Monteiro
Coordenadora EB1 Faralhão 1	Rita Silva	Sónia Filipe
Coordenadora EB1 Faralhão 2	Natércia Bentes	Marta Nobre

O coordenador e a equipa articularão com a associação de pais, com a enfermeira da saúde escolar e com os encarregados de educação, através dos respetivos diretores de turma.

6.2. Definição da cadeia de comando e controlo.

- É da responsabilidade do **coordenador do plano** de contingência a coordenação da equipa operativa, a monitorização diária da situação e a tomada de decisões.

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

- Cabe à **coordenadora do PES**, apoiar o coordenador do plano na coordenação da equipa operativa e zelar pelo cumprimento do mesmo.
- Os **coordenadores dos diretores de turma e coordenadores de estabelecimento** têm como responsabilidade zelar pelo bem-estar dos alunos, articulando com os respetivos diretores de turma o cumprimento das medidas, de forma a serem executadas as disposições planeadas e garantir o contato dos diretores de turma com os restantes professores do conselho de turma e com os pais e encarregados de educação.
- O **CSAE** tem a seu cargo a coordenação e aplicação do plano na sua área de serviço, mantendo os contactos necessários com os respetivos funcionários e os fornecedores. Deve proceder à verificação dos stocks dos bens escolares e de escritório, alimentares e de higiene/desinfecção e limpeza, e ao seu reforço, se necessário.
- A **chefe dos AO** deve zelar pela aplicação do plano, em conjunto com os AO, de forma a garantir a sua permanente execução.

7. Efeitos que a infeção de alunos, funcionários e docentes, pode causar na escola.

7.1. Identificação das atividades essenciais e prioritárias.

Escola Sede

- ♦ **Em caso de absentismo pontual de AO e AT** deverá ser dada prioridade à manutenção em funcionamento das seguintes áreas:

Segurança – portaria e segurança. Deverá existir sempre, no mínimo, um AO que assegure as funções da portaria durante o horário de funcionamento da escola;

Serviços – Setor administrativo. Será necessário existir pelo menos três AO e 4 AT em permanência;

Alimentação - bar e refeitório dos alunos. Será necessário existir pelo menos dois AO no bar e cinco funcionárias da empresa de cozinha;

Atividades letivas - Será necessário existir pelo menos um AO em cada piso/bloco.

- ♦ **Em situação de elevado absentismo ou encerramento da escola**, a prioridade deverá ser dada ao funcionamento das seguintes áreas:

Segurança – portaria e segurança. Deverá existir sempre, no mínimo, um AO que assegure as funções da portaria durante o horário de funcionamento da escola;

Serviços – Setor administrativo. Será necessário existir pelo menos um AO e 3 AT em permanência;

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

Escolas de 1º Ciclo e Jardins de Infância

♦ **Em caso de absentismo pontual ou elevado** deverá ser dada prioridade à manutenção em funcionamento das seguintes áreas:

Segurança – portaria e segurança. Deverá existir sempre, no mínimo, um AO que assegure as funções da portaria durante o horário de funcionamento da escola;

Alimentação - Refeitório dos alunos. Será necessário existir pelo menos duas funcionárias da cozinha;

Atividades letivas - Será necessário existir pelo menos dois AO em cada escola.

7.2. Identificação das medidas de manutenção da atividade escolar

Escola Sede

♦ **Em caso de absentismo elevado ou encerramento da escola**, se as condições o permitirem, os departamentos e respetivos professores poderão equacionar a possibilidade de utilização do teletrabalho, quer através do e-mail, quer através da plataforma *moodle*, ou outro meio que considerem adequado, principalmente nas disciplinas com exame nacional.

Escolas de 1º Ciclo e Jardins de Infância

♦ **Em caso de absentismo de professores**, o Coordenador de Estabelecimento deve garantir, se possível, a continuidade das atividades letivas das turmas do professor em falta.

♦ **Em caso de eventual encerramento das escolas**, será dada informação aos pais e encarregados de educação através da página da escola e colocado um aviso à entrada das mesmas.

8. Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19 na escola

8.1. Estabelecimento de uma área de isolamento

Escola sede

A área de isolamento estabelecida situa-se no r/c do bloco A, no final do corredor que dá acesso às salas, de 16 a 21 (casa de banho desactivada). Possui ventilação natural e revestimentos lisos e laváveis, de acordo com as orientações e está equipada com:

- cadeira ou marquesa (para descanso e conforto do indivíduo suspeito de infeção por COVID-19, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- kit com água e alguns alimentos não perecíveis;
- contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico);
- doseador de sabão e toalhetes de papel;

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

- máscara(s) cirúrgica(s);
- luvas descartáveis;
- termómetro.

Escolas de 1º Ciclo e Jardins de Infância

As coordenadoras de estabelecimento devem determinar qual o espaço que mais se adequa a área de isolamento, nas respetivas escolas, de acordo com as orientações, equipá-lo com o material acima referido e dar conhecimento, por escrito, ao Coordenador do Plano de Contingência.

A colocação de um estudante/docente/não docente suspeito de infeção por COVID-19 numa área de isolamento visa impedir que outros possam ser expostos e infetados. Esta medida tem como principal objetivo evitar a propagação de uma doença transmissível na escola.

Na deslocação do indivíduo com sintomas/caso suspeito, devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas, na escola.

8.2. Procedimentos implementados e a implementar

- Afixação de cartazes da DGS, em vários locais da escola e sua divulgação na página da escola.
- Disponibilização e reforço de sabonete líquido, nas instalações sanitárias e lavatórios utilizados pelos alunos e de dispensadores de gel desinfetante (se possível) nalgumas áreas da escola.
- Reforço das medidas de higiene e dos procedimentos de limpeza das zonas mais frequentadas nos edifícios.
- Formação de docentes e não docentes por parte da enfermeira da Saúde Escolar e replicação desta informação pelos docentes aos seus alunos
- Envio de informação disponibilizada pela DGS, via e-mail, para Encarregados de educação através do DT
- Designação dos responsáveis pela gestão de qualquer caso suspeito de COVID- 19, a quem deverá ser reportada a situação de suspeita de doença (sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível de COVID-19).

9. Procedimentos num caso suspeito

- As situações suspeitas, surgidas do decurso de uma atividade letiva devem ser reportadas pelos docentes às AO do piso/bloco. Estas devem informar de imediato a direção (coordenador do Plano ou substituto) / coordenadora da Unidade Orgânica, pelo meio mais expedito, preferencialmente o telefone, que desencadeará os procedimentos estabelecidos no Plano de Contingência.
- O encarregado de educação (quando se aplica) deve ser informado pela escola.

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

- O caso suspeito não pode sair do estabelecimento de ensino.
- Em cada escola deverão estar designados no mínimo dois AO, com horários alternados e com perfil adequado, responsáveis pelo acompanhamento dos casos suspeitos até à sala de isolamento e restantes procedimentos. Sempre que possível deve assegurar a distância de segurança (superior a 1 metro) do doente. O percurso estabelecido até à área de isolamento deverá evitar o uso de ascensores, de forma a evitar contaminação de superfícies. Deverão preferencialmente ser utilizadas escadas, não devendo idealmente ser usados os corrimãos como apoio.
- A AO que acompanha e presta assistência ao indivíduo com sintomas, deve colocar, antes de iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o caso suspeito.
- No interior da área de isolamento, o caso suspeito de COVID-19 ou o AO acompanhante no caso de ser necessário (ex: não falantes de português, criança,...) deve contactar a Linha SNS 24 (808 24 24 24) tendo consigo o número de utente do aluno. O caso suspeito deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio ou ajudado por um adulto devidamente equipado e este deverá verificar se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida (máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o caso suspeito deverá substituí-la por outra.

Após avaliação, a Linha SNS 24 informa o caso suspeito ou a AO acompanhante:

- Se não se tratar de facto de um caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica do estudante ou colaborador;
- Se se tratar de facto de um caso suspeito de COVID-19: a Linha SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde (DGS), para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:
 - Caso Suspeito Não Validado: fica encerrado para COVID-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do estudante. A AO acompanhante informa a direção da unidade orgânica.
 - Caso Suspeito Validado, a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. A AO acompanhante informa a direção da unidade orgânica da existência na instituição de um caso suspeito de COVID-19 validado.

10. Procedimentos perante um caso suspeito validado

- O suspeito validado deverá permanecer na área de isolamento (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do INEM, ativada pela DGS, que assegura o transporte para o hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para realização de exames laboratoriais no INSA;

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

- O acesso dos outros estudantes ou colaboradores à área de isolamento fica interdito (exceto à AO acompanhante);
- O caso suspeito validado deverá permanecer na área de isolamento de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contacto deste caso com outras pessoas. Devem ser evitadas deslocações adicionais do caso suspeito validado nas instalações da unidade orgânica. A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local. A Autoridade de Saúde Local informa a direção da unidade orgânica dos resultados dos testes laboratoriais e:
 - Se o caso for infirmado, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais da unidade orgânica, incluindo limpeza e desinfeção da área de isolamento.
 - Se o caso for confirmado, a área de isolamento deve ficar interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde Local.

11. Procedimentos perante um caso suspeito confirmado

Na situação de caso confirmado, a direção da unidade orgânica deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de isolamento;
- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção das salas de aula, mesas de refeição, secretárias, incluindo materiais e equipamentos utilizados pelo caso confirmado;
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico nos termos regulamentares comunicados internamente.

12. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se contacto próximo uma pessoa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

- Alto risco de exposição, definido como:
 - Estudante da mesma turma ou grupo de trabalho do caso;
 - Colaborador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, zona até 2 metros) do caso;
 - Estudante /indivíduo que esteve cara-a-cara com o caso confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

- Estudante /indivíduo que partilhou com o caso confirmado louça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias).

Baixo risco de exposição (casual), definido como:

- Estudante /indivíduo que teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa cara-a-cara superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- Estudante(s) /indivíduo(s) que prestou(aram) assistência ao caso confirmado, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Além do referido anteriormente, perante um caso confirmado por COVID-19, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia. Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com o a unidade orgânica, deve:

- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

O período de incubação estimado da COVID-19 é de 2 a 14 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contatos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

A vigilância de contactos próximos deve ser a seguinte:

Vigilância de contactos próximos	
"alto risco de exposição"	"baixo risco de exposição"
<ul style="list-style-type: none">- Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição;- Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;- Restringir o contacto social ao indispensável;- Evitar viajar;- Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição.	<ul style="list-style-type: none">- Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;- Acompanhamento da situação pelo médico

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago

Plano de Contingência - COVID 19

É importante sublinhar que:

- A auto monitorização diária, feita pelo próprio, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- Se se verificarem sintomas da COVID-19 e o indivíduo estiver na unidade orgânica, devem-se iniciar os PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO;
- Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para COVID-19.

A Coordenadora PES



Rita Damas

O Diretor



Pedro Florêncio

Setúbal, 6 de março de 2020